



**ARTIGO**

**EDUCAÇÃO**

---



## ANÁLISE DO PERFIL DO CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES/TUTORES DE UMA ESCOLA DO PLANALTO CENTRAL

**MARIA ELIZABETE PEREIRA DOS SANTOS** ([earecife@gmail.com](mailto:earecife@gmail.com)) - Doutoranda do Curso de Ciências da Educação, na Universidad Columbia, em Assunção - República do Paraguai, Professora Adjunta do Departamento de Educação da UFRPE.

**RESUMO:** Este artigo analisa um processo de capacitação à distância, aplicada pelo Colégio Mariano do Planalto Central, na modalidade da educação de jovens e adultos, com a metodologia da educação à distância, utilizada pelos professores/tutores para os alunos do ensino fundamental e médio. Visando compor a pesquisa exploratória e descritiva, foram realizadas observações diretas no campo de estudo e análise de dados obtidos, por meio dos questionários aplicados aos professores/tutores do ensino fundamental e médio. Foi evidenciado a identificação dos aspectos metodológicos utilizados, sendo os mais relevantes para o curso: o material didático e o tempo proposto; também obtivemos a constatação da qualificação das tecnologias empregadas no processo de capacitação, que foram: o site e o moodle (ambiente virtual de aprendizagem – AVA).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância; metodologia e tecnologia.

**RESUMEN:** Este artículo, se detuvo a describir las tecnologías empleada en el proceso de capacidad en la distancia, aplicada por el escuela Mariano en el planalto central, en modalidad de educación de jóvenes y adultos, con la metodología de la educación a distancia, utilizada por los profesores/tutores para los alumnos, de la enseñanza básica y media. Visando componer la investigación exploratoria y descriptiva, fueron realizadas observaciones directas en el campo de estudio y análisis de datos obtenidos, por medio de los cuestionarios, aplicados a los profesores/tutores de la enseñanza básica y media. Fue evidenciado la identificación de los aspectos metodológicos utilizados, siendo los más relevantes para el curso: El material didáctico y el tiempo propuesto; También obtuvimos la constatación de la calificación de tecnologías empleadas en el proceso de capacitación, que fueron: La web y el moodle (Ambiente virtual del aprendizaje- AVA).

**PALABRAS CLAVES:** Educación a Distancia; Metodología y tecnología.

## 1. INTRODUÇÃO

E A formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implementadas na política de formação docente, bem como nas investigações e publicações da área e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores, tanto na modalidade presencial, como a distância.

Em uma sociedade em que as comunicações se aceleram e em que as interações, processos e pontos de articulação se multiplicam, podemos perceber que o sistema educacional não tem condições de permanecer sem mudanças, continuando nos seus modelos atuais de ensino e aprendizagem. (BRAGA e CALAZANS, 2001), aponta como sendo indiscutível a necessidade da utilização de todas as habilidades e competências adquiridas e apreendidas. Neste sentido, refletimos na seguinte situação problema: estarão os professores do Colégio Mariano com formação nas licenciaturas, preparados para atuarem como tutores nesta nova metodologia de ensino da educação à distância?

Atualmente às exigências ocasionadas pela globalização da sociedade contemporânea e diante das transformações e atualidades educacionais vigente, (NICOLUESCU, 2000), discute que, ética, encontra sua razão de ser numa experiência de sofrimento, num momento de dissidência ou de ruptura, no novo contexto educativo.

Assim, faz-se necessário uma política educacional de formação, que provoque ou instigue uma reflexão com professores/tutores da educação a distância e aos profissionais da educação em geral. Neste sentido, possibilitando um novo olhar, novas concepções, mais criticidade, nas suas práticas pedagógicas, em que se utiliza as tecnologias da informação e comunicação para o processo ensino e aprendizagem. (NICOLUESCU, 2000).

São apresentadas atualmente as mais variadas formas de aprendizagem oferecidas no ambiente virtual, com metodologia à distância. Estando os sujeitos em locais distintos, dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e proporcionar um meio para interagir (MOORE e KEARSLEY, 2007). Essas novas linguagens se apresentam como um auxílio tecnológico a ser utilizado no planejamento das atividades didático-pedagógica, apresentando, algumas vezes, fragilidades que geram dificuldade no processo ensino-aprendizagem, em se tratando do ensino à distância.

Tais dificuldades do ensino a distância, merecem aprofundamento, pois temos situações voltadas para deficiências dos recursos tecnológicos, questionamentos na elaboração dos materiais didáticos, dificuldades de adequação da metodologia e outras questões intrínsecas do processo ensino e aprendizagem. Precisamos considerar que não há receitas, nem tutoriais para a inovação. Será necessário aprender juntos como fazer: acertando... errando... acertando, percorrendo nossos próprios caminhos (BRASIL, 2006).

A atuação dos professores/tutores frente as tecnologias da informação e comunicação com verdadeira apropriação das mesmas subsidia no auxílio e orientação às novas gerações, que também se apropriam das tecnologias, utilizando e explorando de forma surpreendente todos os recursos disponíveis. Então, teremos e seremos aprendizes permanentes e em pouco tempo o desenvolvimento de todos será muito mais efetivo e sem limites.

Este artigo é parte de um exercício da disciplina de Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica do Curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Columbia, de Assunção, da República do Paraguai. Pretendeu-se com este artigo, analisar o perfil do curso de educação à distância na visão dos professores/tutores de uma escola do Planalto Central no processo de capacitação à distância, aplicada aos professores do Colégio Mariano.

O curso foi norteado com ênfase na preparação de professores/tutores da educação de jovens e adultos, que lecionam no ensino fundamental e médio, com a metodologia da educação à distância.

## 2. NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Segundo Rumble (2003, p.28) relaciona algumas das novas tecnologias, tais como: material impresso, correspondência, rádio, televisão, tele textos, videotextos, vídeo e audiocassetes, videodiscos, telefone, teleconferências, videoconferências, material didático – diapositivos e materiais para utilização doméstica, computadores para

ensino da informática e tratamento de texto, correio eletrônico e conferências. O autor faz relato que alguns destes meios podem, ainda, estar combinados, como por exemplo, o uso de televisão associado à rede telefônica. Ainda, Rumble (2003), considera que também é necessário considerar os meios de transmissão. Um texto pode ser impresso, transmitido em disquete, compact disc – CD, pendrive ou por computador central. Um vídeo pode ser exibido em televisão ou em computador, e ser transmitido, por exemplo, via cabo ou satélite.

Moore e Kearsley (2007), discutem, em virtude de a comunicação ser tão relevante para a educação a distância, todo aluno e usuário precisam conhecer um pouco a respeito de cada tecnologia e também da mídia que a veicula. Existe um grande número de opções de tecnologia e de mídia disponíveis para a veiculação de cursos de aprendizado à distância. Ainda, conforme Moore e Kearsley (2007), na maior parte dos programas e cursos de educação a distância, é empregada uma combinação de mídias e também de tecnologias. Utilizar uma mescla de mídias resulta em diferenças de estilo ou de capacitação no aprendizado do aluno. Alguns alunos preferem o estilo de pensamento reflexivo associado ao texto impresso, ao passo que outros se adaptam bem ao diálogo ao vivo e dinâmico em uma teleconferência. Se faz necessário atrelar as novas tecnologias da educação a distância e as abordagens pedagógicas, para que possamos ter resultados mais significativos no processo de ensino aprendizagem.

### 3. ABORDAGEM PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Conforme Moore e Kearsley (2007), a teoria da interação a distância (transactional distance) é conhecida desde 1986. A primeira ideia básica é que a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica. Embora seja verdadeiro que todos os alunos de educação à distância estejam afastados de seus professores, no sentido, de espaço e/ou tempo. O diálogo é um termo que facilita a focalizar a inter-relação de palavras e ações e quaisquer outras interações de professor e aluno quando um transmite a instrução e o outro responde. Diálogo não é o mesmo que interação. Embora as interações sejam necessárias para criar diálogo.

Citamos Bakhtin (1997 p. 256), reflete que:

Somente na comunicação, “na interação do homem com o homem revela-se o “homem no homem” para outros ou para si mesmo”. Conforme Moore (1993), o termo diálogo é utilizado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo. Ainda, conforme Bakhtin (1995 p. 44) é indispensável observar as seguintes regras metodológicas:

1. Não separar a ideologia da realidade material do signo (colocando-a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera fugidia e indefinível);
2. Não dissociar o signo das formas concretas da comunicação social (entendendo-se que o signo faz parte de um sistema de comunicação social organizada e que não tem existência fora deste sistema, a não ser como objeto físico).
3. Não dissociar a comunicação e suas formas de sua base material (infraestrutura).

Em relação à importância do uso dos signos e instrumentos como preponderantes na função de mediar o conhecimento, ou seja, como meios que orientam o comportamento humano para o ato de aprender, Vygotsky (1991 p. 62) demonstra o seguinte:

A função do instrumento é servir como condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio de atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma.

A relação com a autonomia do aluno é apresentada pela noção de transferência proposta por Vygotsky. Por intermédio da troca de significados e do desenvolvimento de uma compreensão compartilhada no âmbito daquilo que Vygotsky denomina zona de desenvolvimento proximal, os alunos gradualmente assumem controle do processo de aprendizado (MOORE e KEARSLEY, 1996).

Vygotsky (1991 p. 97) afirma que:

Um dos conceitos mais importantes do processo de ensino-aprendizagem é a zona de desenvolvimento proximal que é definida como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

De acordo com Moore e Kearsley (2007), o conceito de autonomia do aluno significa dizer, que eles têm, capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado.

#### **4. OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD**

Conforme Brasil (2006), o uso de recursos “tecnológicos” remonta praticamente toda a história da educação. Desde o uso da lousa, do quadro-negro e do giz, do retroprojetor e, nos dias de hoje, do computador e suas diversificações, incluindo a internet, tem-se utilizado tecnologias para complementar os processos de ensino e de aprendizagem.

Todavia, a educação à distância não pode ser confundida com o “uso de tecnologias” porque seria a mesma coisa que se dizer que “quadro e giz” significam aprendizagem... Obviamente, o simples uso de recursos tecnológicos não poderia significar, também, um tipo de “educação”, e desde sua criação em 1995, a Secretaria de Educação a Distância – SEED, no Brasil, órgão do Ministério da Educação – MEC tem atuado transversalmente às demais secretarias e órgãos do Ministério da Educação – MEC, bem como em intensa articulação com os sistemas de ensino, com o propósito de promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar (BRASIL, 2006)O impulso, no Brasil (2011), da educação à distância está diretamente vinculado, ao Decreto-Lei nº 5.622, de 20/12/2005, que conceitua a educação à distância como:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esta lei abriu perspectivas e responsabilidade para esta área no Art. 80 ao atribuir ao Poder Público o papel de “incentivar o desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidade, e de educação continuada”.

## 5. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO NO ENSINO

Segundo Pierre Lévy (1999), as tecnologias são resultado do ambiente material em que vivemos, mais especificamente, fruto de uma sociedade e de uma cultura, de grupos organizados que trabalham suas ideias para criarem, produzirem e se fazerem úteis os objetos técnicos criados por eles mesmos. Moore e Kearsley (2007, p. 7) apontam-nos a distinção entre tecnologia e mídia: É comum empregar os termos “tecnologia” e “mídia” como sinônimos, porém, sob um aspecto rigoroso, isso não está correto.

A tecnologia é que constitui o veículo para comunicar mensagens e estas são representadas em uma mídia. Braga e Calazans (2001, p.14) apontam-nos o seguinte, em relação à comunicação: “A comunicação é natural ao ser humano. Não há sociedade, não há comunidade, sem comunicação entre os homens. Para agir em comum os seres humanos interagem”.

Das teorias interacionistas de Vygotsky (1991), e Papert (1980), que entendem o conhecimento como algo que é construído pelo sujeito, na interação com o mundo dos objetos e das pessoas, surge à importância da interação entre as pessoas, com intuito que socializem seus conhecimentos e dessa forma possam desenvolver as suas competências e habilidades humanas.

## 6. A APLICAÇÃO DO COMPUTADOR NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Lévy (1993) destaca as chamadas “tecnologias da inteligência” que são construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. O computador permite a realização de trabalhos de forma rápida e muitas vezes com facilidade, reduzindo obstáculos. Esse instrumento também criou uma linguagem, leitura e escrita novas, únicas do universo digital, Lévy (1996, p.41) enfatiza:

“O computador é, portanto, antes de tudo um operador de potencialização da informação”. A partir de um estoque de dados iniciais, de um modelo ou de um metatexto, um programa pode calcular um número indefinido de diferentes manifestações visíveis, audíveis e tangíveis, em função da situação em curso ou da demanda dos usuários. Na verdade, é somente na tela, ou em outros dispositivos interativos, que o leitor encontra a nova plasticidade do texto ou da imagem. A tela informática é uma nova “máquina de ler”, o lugar em que um banco de dados de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular.

## 7. APLICAÇÕES EM MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO

Como escolher a melhor mídia entre tantas e várias opções, uma vez que, as tecnologias da informação e comunicação surgem numa velocidade avassaladora. No contexto, atual torna-se indispensável a capacidade de pensar a realidade criticamente, de conseguir selecionar a informação e de inter-relacionar conhecimentos. Segundo Moore e Kearsley (1996), é necessário ter a consciência que cada mídia tem seus pontos fortes e fracos e isso deve ser colocado lado a lado com o cenário de aprendizagem determinado. Os principais passos que devem ser seguidos para esta seleção são:

- Identificar os atributos da mídia requeridos pelos objetivos do desenho instrucional ou pelas atividades de aprendizagem;
- Identificar as características dos alunos, as quais sugerem ou indicam uma determinada mídia;
- Identificar características do ambiente de aprendizagem que favorecem ou incluem uma determinada mídia;
- Identificar fatores econômicos e organizacionais que podem afetar a viabilidade do uso de certa mídia.

Ainda, segundo, Moore e Kearsley (1996), existem pontos fortes e fracos nas diferentes mídias, que devem ser considerados:

- Material impresso: barato, mas denso em informações, confiável, com seu uso controlado pelo aluno, mas sendo altamente passivo;
- Áudio/Vídeo: dinâmico, sendo denso em informações, com seu uso controlado pelo aluno, apresenta a experiência “viva” em termos visuais, tendo seu tempo de desenvolvimento/custo muito eficiente;
- Rádio/Televisão: dinâmico, apresenta uma distribuição em massa, mas seu tempo de desenvolvimento/custo é muito elevado e seu uso ocorre em real-time (tempo real);
- Teleconferência: interativo, participativo, complexo e não confiável, sendo seu uso em real-time (tempo real);
- Computadores: uma multimídia, dinâmica, apresenta a necessidade do equipamento, sendo seu tempo de desenvolvimento/custo bastante razoável.

É evidente que não existe tecnologia certa ou errada na educação à distância. Cada mídia e cada tecnologia têm suas vantagens e desvantagens. Para Moore e Kearsley (1996), um dos piores erros que uma organização ou um instrutor pode realizar é escolher sempre uma única mídia. As escolhas das mídias adequadas devem ser realizadas para cada curso, para cada público, para cada programa, uma vez que cada um tem seus diferentes objetivos, diferentes alunos e variados ambientes de aprendizagem.



Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas e o aprendizado depende mais da maneira como esta tecnologia está aplicada, do que do tipo de tecnologia utilizada. Segundo Ohio (2002), na publicação “Distance Education at a Glance”, a tarefa do educador e da instituição é selecionar com cuidado as opções tecnológicas disponíveis.

## **8. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD**

Lévy (1999) ressalta que, as novas tecnologias da informação e da comunicação, possibilitam aos profissionais aprimorarem seus conhecimentos em seu local de trabalho, recorrendo às redes de comunicação informal com outros profissionais de áreas afins. Dessa maneira, trocando informações e experiências poderão contribuir para o aumento e refinamento do conhecimento coletivo. Segundo Pierre Lévy (1996, p. 43):

Enfim, o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Um continuo variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior, das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.

A educação está se transformando, criando um novo “espaço do saber”, que não se limita a um lugar físico, a um conhecimento científico, nesse espaço. Segundo Lévy (1996), as informações transitam em altíssima velocidade, mudando a maneira como

trabalhar com a divulgação do conhecimento, a comunicação e as condições de possibilidades dessa interação. Nesse sentido, Moran (2000) define a internet com sendo uma hipermídia que integra a escrita, a fala e a imagem, permitindo uma maior rapidez nas informações, flexibilidade e interação entre as pessoas com um baixo custo.

## **9. CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Segundo Moore e Kearsley (2007), transpor a atividade educativa do presencial para os ambientes de ensino e aprendizagem conectados por redes telemáticas(EAD) pede abordagens pedagógicas inovadoras com um grau de detalhamento que vá além dos tradicionais projetos pedagógicos, pois se busca realizar a transformação da prática docente de reprodutora a uma prática criadora. Nesta direção, Moore e Kearsley (2007), concebem que o ambiente de ensino e aprendizagem é denominado construcionista, baseado em ambientes construtivistas e seus pressupostos sócio-interacionistas.

Os pressupostos mencionados anteriormente, fundamentam a transposição concreta das ações educativas para o meio virtual (estratégias pedagógicas, objetos e dinâmica das interações) confirmam as características do ambiente de aprendizagem construcionista – como um ambiente tecnológico de alta interação que propicia a transformação do sujeito-aprendiz em serviço, pautado pela contextualização, pela realização de sucessivos ciclos de aprendizagem coerente com a abordagem do estar-junto-virtual (MOORE E KEARSLEY, 2007).

Sobre o aspecto da aprendizagem e da interação entre pessoas, Vygotsky (1991) enfatiza que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento por meio da interação que estabelece com o mundo. O homem, conforme o autor, é visto como sujeito total, enquanto mente e corpo, organismo biológico e social, integrado em um processo histórico. Ele interage com outros sujeitos pela linguagem e, então, cria formas de pensar se apropriando do saber da comunidade em que está inserido.

## 10. CONSTRUÇÃO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Moore e Kearsley (2007) relatam, que existem muitas perguntas que precisam ser formuladas em relação à criação de um curso de educação à distância, que são:

- Que conteúdo deve ser incluído ou excluído?
- De que forma ocorrerá a sequência e a estrutura da matéria?
- Que mídias serão usadas para apresentar as diferentes partes do material?
- Que estratégias de ensino serão utilizadas?
- Quanta interação existirá entre os alunos e instrutor e entre os alunos?
- Como o aprendizado será avaliado e que forma assumirá o feedback para os alunos?
- Quais métodos de produção serão usados para criar os materiais de ensino?

Ao refletirem sobre essas perguntas, a maioria das instituições seguem determinados procedimentos, na construção de seus cursos, que conforme Moore e Kearsley (2007), são os seguintes: análise, elaboração, desenvolvimento, implementação e avaliação. O tamanho e a natureza da equipe, de um curso a distância, dependem principalmente de como a instituição organizou o programa do seu curso, o qual por sua vez reflete sua missão e as políticas dos seus dirigentes (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Algumas concepções, aptidões e atitudes são necessárias para ser um participante bem-sucedido de uma equipe de um curso à distância, que são: reconhecer que nenhum indivíduo é professor, que o conteúdo não é propriedade do professor, estar disposto a esquecer seus egos, abrirem mão da tomada de decisão para a equipe, estar pronto para fazer concessões e aceitar as decisões tomadas por consenso. Concordando com os procedimentos e as políticas estabelecidos pelo grupo é essencial para que o curso possa se desenvolver sem problemas (MOORE e KEARSLEY, 2007).

## 11. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E DE APOIO

Em consequência, o ensino à distância deve ser veiculado por tecnologia, os materiais precisam ser elaborados por especialistas que saibam como fazer o melhor uso de cada tecnologia disponível (MOORE e KEARSLEY, 2007). Ainda, conforme Moore e

Kearsley (2007), em toda educação deve existir comunicação entre a organização e o aluno. Na educação à distância, essa comunicação ocorre por intermédio de alguma forma de tecnologia, sendo o material impresso (geralmente, livros ou guias de estudo), um desses meios de comunicação. O guia de estudo fornece um roteiro e a estrutura serve de apoio aos outros materiais, além da apresentação de informações, da análise, da explicação e da discussão do tutor que podem ser inseridas no guia, que tradicionalmente é distribuído em formato impresso, como também pode ser disponibilizado na internet (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Conforme Moore e Kearsley (2007), o texto é, sem margem de dúvida, a mídia mais comum empregada na educação à distância. O texto impresso assume várias formas, incluindo livros didáticos, livros que reproduzem artigos ou capítulos, manuais, anotações de aula. Ademais, materiais impressos são portáteis e não se deterioram ou quebram com facilidade, o que os torna confiáveis e convenientes para utilização.

Segundo Moore e Kearsley (1996), os meios eletrônicos de comunicação e transmissão contribuem com a modalidade da educação à distância ao facilitar a disponibilização e o acesso ao material de estudo, em parte ou por completo, sem que esse precise, necessariamente, ser impresso, propiciando melhor interação entre o professor e os alunos, entre eles próprios e entre eles e o material de estudo.

## 12. O ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

A maioria dos alunos se encantam com a interação com seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social. Assim, algumas instituições desenvolveram redes eletrônicas como meio de convívio social na forma de salas bate-papo em tempo real, onde os alunos se “encontram para um café”, valorizando assim o afetivo motivacional e social e minimizando a sensação de isolamento (BRIGHAM, 2011).

Kember (1995), apresentou um modelo para o progresso dos alunos, especificamente os alunos dos cursos de educação à distância. O modelo apresenta os fatores que afetam a conclusão bem-sucedida, com ênfase particular no ponto em que os alunos conseguem integrar seus estudos acadêmicos com o emprego, a família e os compromissos sociais, que muitas vezes estão em conflito. Segundo com Moore e Kearsley (2007), o adulto é a pessoa com emprego, família e obrigações sociais e, portanto, para a maioria dos adultos, devem existir razões específicas e claras para iniciar um curso de aprendizado, eles tendem a serem alunos altamente motivados e orientados à realização das tarefas.

Uma realidade, que constitui algo que é preciso ter em mente, é que a maioria dos alunos adultos da educação à distância se sentem muito ansiosa quanto ao estudo, mas realmente o que se encontra subjacente é a preocupação do aluno com relação a ser capaz de atender às suas expectativas e as da

instituição (MOORE e KEARSLEY, 2007). Ainda segundo os autores, os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso dos cursos à distância.

Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso, conseqüentemente, apresentam maiores possibilidades de obter sucesso.

### **13. TECNOLOGIA PARA CAPACITAÇÃO DE TUTORES/PROFESSORES NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD**

Os alunos estarão imersos em ambientes digitais vivenciando a cada momento de suas aprendizagens todas as condições possíveis. Cada professor/aluno poderá experimentar diariamente ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (fóruns, listas de discussão, chats, diários, webfólios, publicação de páginas) para exercitar as trocas colaborativas, participação solidária, o respeito mútuo aprendendo a escutar o outro, aceitando as diferenças, e ofertando cooperação ativamente (BRASIL, 2006).

De acordo com Brasil (2006), uma formação de professores em educação a distância não será melhor só por ser em educação à distância. Ela poderá ser até pior do que a presencial. Para que seja melhor será preciso conhecer os recursos tecnológicos e tomar decisões transformadoras a partir de novas concepções.

De acordo com Brasil (2006), a educação à distância por suas peculiaridades, pode ser concebida como uma modalidade de organização da prática pedagógica que pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e, ainda, como uma modalidade que oportuniza uma (res) significação de paradigmas educacionais, sobretudo no que diz respeito: à compreensão da educação como um sistema aberto; ao conhecimento como processo; à dimensão tempo/espço escolar, como construção subjetiva; à autonomia do estudante no processo da aprendizagem; à interlocução no processo de comunicação os sujeitos da ação educativa; à compreensão da educação como processo permanente; à compreensão do conhecimento em rede. Pelos argumentos acima, a educação distância coloca-se como uma possibilidade de oportunizar uma (res) significação paradigmática no contexto do processo de formação de professores (BRASIL, 2006).

### **14. METODOLOGIA**

#### ***Delimitação do estudo***

A pesquisa foi realizada com os professores do ensino fundamental e médio do Colégio Mariano, instituição educacional da rede privada de ensino, localizada no planalto central, na Ceilândia-Cidade Satélite de Brasília – Distrito Federal – Brasil, com duração de 04 meses.

#### ***Tipo de pesquisa***

Para o estudo foi realizado uma pesquisa exploratória, descritiva, utilizando a abordagem quantitativa e qualitativa. O enfoque quantitativo foi baseado nos

percentuais e sua interpretação e o enfoque qualitativo na análise e explicação das respostas apresentadas pelos professores.

#### - **População e amostra**

Foi utilizado para a amostra o quantitativo representativo de 15 (quinze) professores/tutores que atuam na educação de jovens e adultos, com a metodologia da educação à distância, sendo 02 (dois) do ensino fundamental (6° ao 9° ano) e 13 (treze) comuns ao ensino fundamental e médio.

#### - **Instrumentos**

Foi utilizado questionário para os professores/tutores do ensino fundamental e do ensino médio.

#### - **Coleta e análise dos dados**

As informações para essa pesquisa decorreram das observações diretas realizadas no campo de estudo, bem como, da análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores/tutores.

## 15. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ***Perfil do curso de educação à distância na visão dos professores/tutores.***

As categorias e subcategorias de análise da pesquisa são apresentadas nos itens de 1 a 4 na tabela abaixo:

**Tabela** - Perfil do curso de educação à distância na visão dos professores/tutores

Categorias e subcategorias	Respostas em percentuais (%)	Total de professores/tutores
<b>1. Suporte tecnológico</b>		
1.1- Tempo de atendimento	46 muito satisfeito 47 satisfeito 07 insatisfeito	15
<b>2. Ambiente virtual de aprendizagem – AVA</b>		
2.1- Navegabilidade	50 satisfeito 22 muito satisfeito 21 indiferente 07 pouco satisfeito	15
<b>03. Aspectos metodológicos</b>		
3.1- Os materiais disponíveis são adequados a cada ano/série do curso proposto	60 concordo em parte 40 concordo totalmente	15
<b>4. Recebeu treinamento para o desenvolvimento do curso à distância</b>		
4.1- Sim	60	15
4.2- Não	40	15

As Analisamos, dentro do suporte tecnológico (item 4 da tabela), **o tempo de atendimento** (subitem 4.1 da tabela), que demonstra um percentual de 7% como insatisfeito. Esse subitem foi respondido pelos 15 (quinze) professores/tutores, participantes, sendo demonstrado a necessidade de investir na melhoria, no que diz respeito ao tempo de atendimento. De acordo com Moore e Kearsley (2007, p.1) “usar as tecnologias e técnicas para a educação à distância exige mais tempo, planejamento e recursos financeiros”. Assim, tivemos os seguintes resultados: 46% muito satisfeito, 47% satisfeito, 0% indiferente, 0% pouco satisfeito e 7% insatisfeito.

Nesta direção, Snyder (2002) descreve a internet como sendo um dos suportes tecnológicos empregados para viabilizar o tempo de atendimento, caracterizando-se como um labirinto, espaço de interações, de caminhos certos e incertos em meio ao conhecimento disperso no espaço virtual. Esta autora anuncia grandes possibilidades, desde que os participantes das relações educativas estejam conscientes da natureza do “terreno virtual”.

De acordo com os resultados, sabemos que apenas o uso da internet não substitui outros elementos pedagógicos. Entretanto, constitui-se em mais uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e de aprendizagem. Os computadores estão se tornando ou se tornaram meios preferidos para o estudante encontrar informações, não só pelo advento de interfaces gráficas, como pela mudança de nossa visão da interação estudante-computador.

Sobre o ambiente virtual de aprendizagem – AVA (item 6 da tabela), temos a análise da **navegabilidade** (subitem 6.1 da

tabela), apresentando um percentual de 21% como indiferente. Esse item foi respondido por 14 (quatorze) professores/tutores. Segundo Brasil (2006), em tais ambientes cabe aos professores (formadores e tutores) criarem situações propiciando condições, nas quais possam se estabelecer a reciprocidade intelectual e a cooperação com os alunos, que é possível, por meio das tecnologias de comunicação. Este percentual apresentado na tabela, pode estar relacionado à falta dessa percepção citada por parte dos professores/tutores, em relação ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA. Porém, 22% responderam muito satisfeito, 50% satisfeito, 7% pouco satisfeito e 0% insatisfeito.

Analisando, os aspectos metodológicos do (item 7 da tabela), dando destaque para o fato dos **materiais disponíveis estarem adequados a cada ano/série do curso** (subitem 7.4 da tabela), que apresenta um percentual de 60% na categoria concordam em parte, dos 15 (quinze) professores/tutores, participantes. Sendo, portanto, apresentado a necessidade de melhor adequação metodológica. Segundo Moore e Kearsley (2007, p.79) “como todo professor sabe, a ordem ou a estrutura lógica do conteúdo não é necessariamente a ordem psicológica apropriada para seu estudo”. Nesta categoria foi apresentada os seguintes percentuais: concordo totalmente, 40% concordo em parte, 60% não concordo nem discordo, 0% discordo em parte, 0% discordo totalmente.

Analisemos agora, a questão que trata do **treinamento para os cursos à distância** (item 8 da tabela), destacamos a confirmação positiva, com um índice de 60% (subitem 8.1 da tabela), demonstrada por 09 (nove) dos 15 (quinze) professores/tutores participantes.

Percebe-se que, para a maioria dos professores/tutores, o treinamento foi válido. Nesta categoria tivemos os seguintes percentuais: 60% responderam que sim, 40% não.

Apresentamos como inferência geral para a tabela supracitada, que os professores, por sua vez, poderiam explorar grandes quantidades de informações contidas no ambiente virtual de aprendizagem. Porém, os docentes têm pouco acesso às novas tecnologias na escola, devido à falta de política de formação para estes profissionais.

## 16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar diante dos resultados dessa pesquisa a satisfação dos professores, ressaltadas na necessidade da

ocorrência de mais treinamento para o desenvolvimento decorso a distância. Destacamos que o curso de capacitação oferecido pelo colégio Mariano representa uma preocupação indicando a necessidade da realização de cursos que preparemos professores para atuarem na educação à distância e promova uma melhor qualidade nesta modalidade de ensino.

A educação a distância na ótica dos professores da escola em estudo, evidencia a necessidade de uma permanente formação desses professores, tendo em vista que os avanços tecnológicos, no sentido da educação à distância, estão tomando uma dimensão mais abrangente nas metodologias empregadas. Nesse sentido, o professor precisa estar preparado para acompanhar o ritmo das transformações e adaptar-se às mudanças.

## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, J. L.; CALAZANS, M. R. Z. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001. 164 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília, 2006. 237 p.
- BRIGHAM, D. Converting student support services to online delivery. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, 1 (2), p. 11, 2011.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2003. LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação à Distância: Uma visão Integrada**; [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

- MORAN, J. M.; MASETO, M. T.; e BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento** [tradução Eloá Jacobina]. – 15ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- NICOLUESCU, B. **Educação e Transdisciplinaridade**. Tradução Judite Vero, Miria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000.
- OHIO, **Distance Education at a Glance**. 2002. Acesso em 23 de setembro de 2011, e disponível em: <<http://www.uidaho.edu/eo/distglan.html>>.
- PAPERT, S. **Mindstorms: Children, Computers and Powerful Ideas**. New York: Basic Books, 1980. Traduzido para o Português em 1985, como logo: Computadores e Educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001. p. 65.
- RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: UNESCO, 2003.
- SNYDER, I. **Hypertext: the electronic labyrinth**. New York: New York University Press, 2002.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1991.

## 18. NOTA BIOGRÁFICA

### *Maria Elizabete Pereira dos Santos*

Professora Adjunta do Departamento de Educação da UFRPE, localizada na Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, Bairro de Dois Irmãos, Recife- Pernambuco, graduada em licenciatura, especialização em formação de professores, mestre em Educação pela UFPB, doutoranda do Curso de Ciência da Educação, na Universidad Columbia, em Assunção - República do Paraguai.